



BEM-ESTAR ANIMAL EM QUESTÃO: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS VETERINÁRIOS QUE ATUAM NO MUNICÍPIO DE REALEZA - PR

Cibele Mengel Torrel Konzen ¹

Altamir dos Santos Corso ¹

Denise Maria de Sousa Mello ²

Susana Regina de Mello Sclemper ³

Valfredo Schlemper ³

Gisela Dyba ⁴

Andriele Taila Predebon ⁴

Daniel Vargas ⁴

Diego Francisco Marcon ⁴

As relações entre humanos e animais, geralmente, estão focadas nos benefícios que os últimos podem trazer aos primeiros. No entanto, é essencial que se discuta de que forma esses benefícios são alcançados e que papel os humanos têm dentro de um contexto em que não se pode separar saúde, animais humanos e não humanos. O bem-estar animal (BEA) é um estado de completa saúde mental e física, onde o animal está em perfeita harmonia com o meio ambiente que o rodeia. A sociedade demanda uma atuação profissional dos médicos veterinários que englobe capacidade crítica em questões de BEA e amplo respaldo técnico no que tange à análise das condições de vida dos animais. Atualmente é essencial que estes profissionais aprendam durante a graduação as bases conceituais do BEA e suas principais aplicações. Embora recente, o ensino de BEA nas universidades brasileiras apresentou crescimento acentuado nos últimos anos, permitindo a visualização de algumas características nacionais no ensino de BEA. O objetivo deste projeto foi abordar questões relacionadas ao BEA, conhecendo a percepção dos profissionais médicos veterinários que atuam no Município de Realeza/PR. Os dados foram coletados por meio de questionários semi-estruturados. O questionário foi entregue para vinte e dois médicos veterinários, destes foram respondidos e devolvidos dezessete [sete professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e dez médicos veterinários atuantes

¹ Acadêmico(a) de Medicina Veterinária, UFFS, Bolsista, Edital nº 09/PROEC/UFFS/2011.

² Professor Adjunto II, Doutora, UFFS, Campus Realeza; denise.mello@uffs.edu.br. Coordenadora do projeto.

³ Professor(a) Adjunto(a) II, Doutor(a), UFFS, Campus Realeza; Colaborador(a).

⁴ alunos voluntários.

no município]. Os resultados mostraram que muitos profissionais desconhecem as questões relacionadas ao BEA. Dados da literatura mostram que profissionais da área das ciências agrárias que tem mais de 10 anos de profissão não estão muito preocupados/atualizados na questão do BEA, ou porque nunca estudaram o assunto na graduação [esse é um fator ainda preocupante], ou porque não foram motivados para o tema. Os profissionais que trabalham com animais enfrentam hoje três desafios provenientes de preocupações com BEA: (1) reconhecer que a evolução social alterou as relações entre o ser humano e os animais, frequentemente em detrimento dos últimos, e que se deve rever esta situação; (2) manter-se informado sobre as explicações que a ciência vem propondo para determinadas respostas dos animais a alguns problemas que os mesmos enfrentam; e (3) refinar as formas de se medir o grau de BEA, para que estas avaliações possam ser utilizadas no sentido de se aprimorar as relações entre seres humanos e animais, até que se atinja um nível considerado apropriado por uma sociedade informada e justa. Os resultados apontaram uma demanda interessante para a oferta pela UFFS de cursos de aperfeiçoamento, palestras, e também em curto prazo uma Pós-Graduação *lato sensu* em Bem-Estar Animal. Os resultados deverão nortear as próximas ações do grupo de extensão e pesquisa em BEA.

Palavras-chave: bem-estar animal; médicos veterinários; legislação e bem-estar animal.